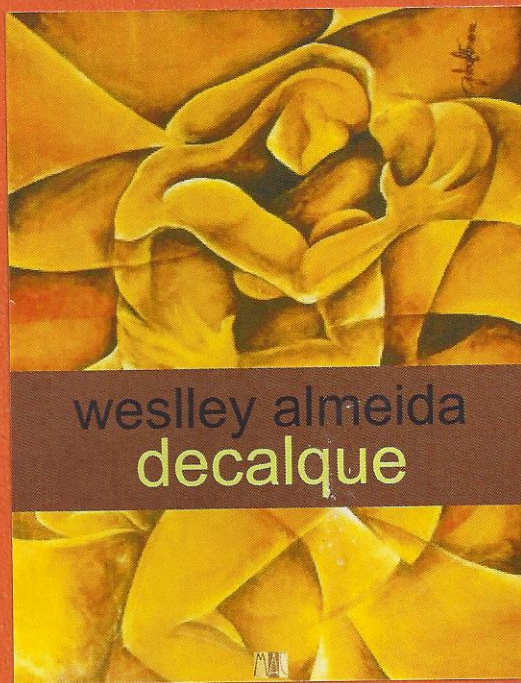




Wesley Almeida
Decalque

COLEÇÃO NOVA LETRA - 11

COORDENAÇÃO
EDERVAL FERNANDES

CAPA
Sobre ilustração de Gabriel Ferreira

EDITORAÇÃO
EDSON MACHADO

CONTATO

macnovalettra@gmail.com
www.macnovalettra.blogspot.com

Museu de Arte Contemporânea
Raimundo de Oliveira
Rua Geminiano Costa, 255
Tel: (75)3603.7774
E-mail:macfeira@gmail.com

Caros leitores,

Este presente volume de poemas de Wesley Almeida encerra a primeira etapa da Coleção Nova Letra, que a partir de 2012 virá com outro formato.

Para saber mais detalhe, acesse:
macnovalettra.blogspot.com,

Ederval Fernandes
(coordenador da coleção).

RECOLHEITA

Enquanto a vida
passa
sobre as letras
do seu alfabeto.
A palavra é uma asa do silêncio.
Não como quem im-
aginar-se letrado.
É só pra fazer
poesia.

Pablo Neruda

RECOLHEITA

Enquanto a vida
passa
recolho as letras
do seu alfabeto.

Não como quem intenta
ser letrado.
É só pra fazer
poesia.

DECALQUE

Decalcar
teu corpo
nu
meu.

Impregnados!
dois em um:
ambos –
e ainda
cada.

MISTÉRIO VITAL

Cabem-nos seus segredos.

INCURSÕES

Eu sou um rio de dois pés.

DIUTURNO

Estou triste como a coruja
observando insone
a noite chuvosa
e fria
que não se vai

contando as gotas de orvalho
que caem d'uma folha seca
da árvore
sem flor
nem fruto.

Amanhecerá.

VINHO

A vida
como rio
se vai

eu
vinho.

CAMPESTRE

É preciso esverdejar-se.
Aprender da candura das flores
da incisividade dos espinhos.
Lampejar vaga-lumes.
Inusitar os campos de árvores
[cúrvicas.
Levitar sobre as sendas de grãos
[fecundos.

Trilhar os vãos da poesia.

Se jogar da folha como o orvalho
que deslizante pelo caule encontra
a raiz e volta
disfarçado
de seiva
para reverdejar.

ELIPSE

O universo
é
sobretudo
vácuo.

E vive.

HOMO CYBER

a la O e 1
vida binária

não sei mais o que é *touchpeople*
só *touchscreen*

toco mais tecla e mouse
do que gente.

JARDIM

Trilha de cheiro
entre folhagens
teu corpo nu.
Fruta que provo me lambuza
raízes apalpam o chão.
A seiva corre
árvore treme
galhos se entrecruzam:
ramos de amor-
paixão.

ENTREROSIA

Baixinho
sons de indecorosas belezas ao
tímpano

versos do nosso poema
carnealma

atravessados
entreversados
travessos.

CÔMODO MORTO

Veja o morto.
Está morto.
Cheio de comodidades
sem preocupações
dívida cartão de crédito imposto.

Veja a comodidade do morto
não precisa se alimentar.
Mais do que isso
já é da terra alimento posto.

Comodidade de morto.
Sem teogonia
sem agonia
é só descansar.

Cômodo morto.
Não sabe mais da vida os
percalços
quer somente
brincar
brincar de se fingir
de morto.

SOBRE O AUTOR

Wesley Almeida, 28 anos, nascente e residente em Feira de Santana, é formado em Letras com Inglês (UEFS). Publicou "Pétalas, Talos e Espinhos" (poesia) e "O Evangelho Segundo o Homi do Sertão" (cordel). Faz parte de antologias poéticas, dentre elas, a da Revista Literária e a do Concurso Feirense de Poesia Godofredo Filho.

Escreve no blog Le-Tranças:
letrancas.blogspot.com